



ÁGUA. UM PATRIMÓNIO DE BRAGA

Manuela Martins
José Meireles
Luís Fontes
Maria do Carmo Ribeiro
Fernanda Magalhães
Cristina Braga

ÁGUA
UM PATRIMÓNIO DE BRAGA

Título: Água. Um Património de Braga

Autores: Manuela Martins, José Meireles, Luís Fontes,
Maria do Carmo Ribeiro, Fernanda Magalhães e
Cristina Braga

Editores: UAUM - Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
CITCEM - centro de investigação transdisciplinar CULTURA,
ESPAÇO e MEMÓRIA

Local: Braga

Ano: 2012

Fotografias e Desenhos: Arquivo UAUM

Arranjo gráfico: Luís Fontes

Depósito legal: 340758/12

ISBN: 978-972-9382-17-8

Impressão: Sersilito - Empresa Gráfica , Lda.

Capa: Chafariz da Praça da República

Publicação financiada no âmbito de:

- Projeto *Water "Shapes". Meanings, uses and architectures of the most precious gift*
Programa "Cultura" (2007-2013) acordo 2010 - 1127/001-001 CU7-COOP7
- Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a
Tecnologia no âmbito do projeto PEst-OE/HIS/UI4059/2011

ÁGUA

UM PATRIMÓNIO DE BRAGA

Manuela Martins
José Meireles
Luís Fontes
Maria do Carmo Ribeiro
Fernanda Magalhães
Cristina Braga



Unidade de Arqueologia



Braga
2012





ÍNDICE

Preâmbulo	9
Uma história da água	15
Recursos hídricos de Braga	25
Patrimónios da água	31
Proto-História	38
Época Romana	43
Idade Média	71
Idade Moderna	83
Bibliografia	113
Glossário	116
Roteiros da água	119



Preâmbulo

A água é um recurso fundamental à vida. Por isso, ao longo de milénios, as comunidades humanas desenvolveram várias estratégias para a sua obtenção, armazenagem e conservação, usando a sua presença e força para desenvolver várias tecnologias. Todas as sociedades detêm patrimónios relacionados com a água, representados por técnicas e arquiteturas associadas ao seu modo de gerir, usar e valorizar as suas propriedades, mas também pelos lugares que a sua presença ajudou a criar e pelos valores simbólicos que a água inspirou, ao nível de crenças e de variadas práticas culturais e sociais.

Para além de fonte de vida, a água constituiu um elemento fundamental ao desenvolvimento das sociedades, estando na origem de múltiplas expressões materiais do seu uso, mas também de um não menor conjunto de patrimónios intangíveis, legados por cultos e rituais, e também pela literatura, arte e filosofia.

É grande a dívida que todos temos para com a água, fonte de vida, de cultura e de bem-estar. A sua ausência ou escassez determina a desertificação ou existência de espaços desabitados, enquanto a sua presença favorece a fixação e o desenvolvimento das sociedades. A história humana está intimamente ligada a este importante elemento natural, sem dúvida o mais abundante do planeta, mas também o mais estranho, devido às múltiplas formas que assume e ao facto de apenas uma parte insignificante da água do planeta poder ser usada para consumo. É essa pequeníssima parte que nos cabe enquanto seres dependentes da água, que serviu o desenvolvimento tecnológico e cultural das nossas sociedades, ainda que estas raramente se tenham questionado sobre a sua origem

ou natureza, pois a água foi quase sempre considerada como um bem eterno.

Hoje, no quadro das mudanças climáticas que nos afrontam, discute-se a crescente escassez de água, sobretudo em certas regiões do globo. Uma das regiões afetadas é a zona euro-mediterrânea, que viu florescer múltiplas civilizações construídas numa íntima dependência da água. A sua identidade histórica repousa mesmo na permanente relação que essas civilizações estabeleceram com os recursos hídricos da região, hoje ameaçados de esgotamento e poluição. O património ligado à água constitui, por isso, um forte elo que liga entre si as populações da área mediterrânea, que possui semelhanças geográficas e climáticas, bem como uma história civilizacional que criou elementos culturais e tecnológicos partilhados pelos diferentes países que bordejam o Mar Mediterrâneo.

As preocupações crescentes com a água, hoje considerado um recurso crítico [1], estão na ordem do dia em termos mundiais, nacionais e regionais. Todos se esforçam por encontrar soluções para combater as ameaças que pesam sobre este recurso fundamental à vida, tentando alguns reaprender velhos métodos de a explorar e conservar, e outros valorizar as práticas tradicionais do seu uso, apresentadas como patrimónios culturais específicos de certas regiões.

O debate relativo à água encontra igualmente expressão nalgumas convenções internacionais [2], em relatórios técnicos e numerosos encontros científicos [3], estando mesmo na origem de financiamentos destinados ao desenvolvimento de projetos e ações de sensibilização e valorização do património ligado à água, tanto nas áreas urbanas como rurais. Estas iniciativas colhem referência na

[1] A importância da água no mundo atual pode ser aferida pela Resolução A/RES/58/217, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Dezembro de 2003, que declarou o período entre 2005 e 2015, como a Década para a Ação "Water for Life", a qual teve o seu início oficial no dia 22 de Março de 2005, o dia Mundial da Água.

[2] Algumas das mais importantes são a *Convention on transboundary watercourses*, realizada em 1992 em Helsínquia e a *UN Watercourses Convention*, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em Maio de 1997.

[3] Entre outras iniciativas poderão referir-se o *World Water Forum*, que já conheceu várias versões, destacando-se ainda a *International Water Week*, realizada em Singapura, em 2010.

ideia de que a possibilidade de aumentar a memória das populações, relativamente ao modo como os seus antepassados lidaram com a água, significa inventariar, estudar e conservar o património ligado à sua utilização, potenciando-se, por essa via, a criação de uma maior consciência cívica associada à necessidade de preservar este importante recurso.

Foi neste contexto que nasceu o projeto *Water "Shapes". Meanings, uses and architectures of the most precious gift*, financiado pelo programa Cultura 2010, cujo objetivo principal incidiu no âmbito do estudo, conservação e valorização dos diferentes aspetos culturais relacionados com a água, expressos nas arquiteturas inspiradas no seu usufruto quotidiano, na simbologia que lhe está associada e nas diferentes expressões do seu uso tradicional.

Este projeto, que pretendeu acentuar o valor da água como um bem cultural e assinalar a multiplicidade de expressões da sua utilização na área euro-mediterrânica, reuniu um conjunto de instituições, sedeadas em Itália, Espanha, Portugal e França, que procuraram fornecer contribuições sobre as "formas" culturais e materiais da água nos respetivos países, individualizando para o efeito as expressões mais características e representativas da sua utilização, selecionadas num âmbito cronológico amplo entre a Antiguidade e a Época pré-industrial.

Este livro insere-se nas iniciativas pensadas no âmbito desse projeto, tendo como objetivo contribuir para o conhecimento, conservação e valorização dos bens tangíveis e intangíveis relacionados com a água na cidade de Braga e região envolvente. Pretende-se, igualmente, que ele possa contribuir para uma maior sensibilização da comunidade para a necessidade de se conservarem e valorizarem as diferentes arquiteturas que nos falam do uso

e gestão da água na cidade de Braga, ao longo dos últimos dois milénios, as quais se oferecem como um rico património revelador da íntima relação dos seus habitantes com este recurso.

É esse património, algum do qual ainda conservado, outro definitivamente perdido, outro ainda severamente negligenciado, que procuraremos visitar neste livro. Algum desse património foi recuperado pela arqueologia, outro encontra-se referido na documentação escrita e iconográfica, à qual recorreremos para conhecer os percursos da água e as arquiteturas entretanto desaparecidas, mas também aquelas que, sendo ainda visíveis nos espaços da cidade, perderam a sua função primária. São, por isso, expressões patrimoniais ameaçadas pelo esquecimento e pela modernização do espaço urbano, que as trata como coisas dispensáveis.

Porque entendemos que os patrimónios da água necessitam de ser lembrados uns e valorizados outros, empreendemos a tarefa de os interligar neste contributo para conhecermos um pouco melhor a história da água na cidade de Braga.